

Perspectivas e Implicações do Ensino da Língua Brasileira de Sinais no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais

JOSAFÁ DA CONCEIÇÃO CLEMENTE¹

BIANCA DA SILVA FEITOSA²

CLAUDIANE SANTOS ARAÚJO³

LISSANDRA MENDES FRAGA⁴

Resumo

Objetiva-se na elaboração deste texto compreender as perspectivas e implicações do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, com habilitação em Química, no Campus da Universidade Federal do Maranhão em Grajaú, Maranhão. O interesse pela temática, entre outros aspectos, está associado a necessidade de (re)pensar a responsabilidade social da universidade em fomentar estudos sobre inclusão e percepção das pessoas com deficiência no ensino superior, e isso consiste também em perceber, na objetividade, como os (as) alunos (as) – na especificidade dos cursos de licenciatura – percebem o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como fator de possibilidades na ação comunicativa nos espaços escolares de ensino básico. O estudo foi amparado pelas orientações e desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, materializada nas pesquisas teóricas e de campo. Nesta última, os dados foram coletados através da aplicação de um

¹ Professor do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Pinheiro, Maranhão. Doutorando em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED-UFPA. Possui Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Josafaclements@gmail.com.

² Especialização em Libras – FAERPI. Técnica tradutora/intérprete de Libras no Instituto Federal do Maranhão – IFMA Campus Bacabal, Maranhão. Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2014). É Pós-Graduada em Educação, nível de Especialização, em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS pela Faculdade Entre Rios do Piauí – FAERPI, e em Gestão Educacional em Redes pelo CEAD/UFPI. bianca.wall@gmail.com.

³ Professora do Assistente do Departamento de Letras, no Curso Letras-Libras da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Dom Delgado, São Luís, Maranhão. Mestre em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFMA. Realiza pesquisas nas áreas de História da Educação, Estudos de relações de gênero e raça, Educação de surdos e Língua Brasileira de sinais - LIBRAS. claudiane.araujo@ufma.br.

⁴ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UFMA. Licenciatura em Letras. Especialização em Educação Especial e em Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas Inovadoras. Experiência docente, no ensino superior, na área de Letras e de Pedagogia e na rede pública municipal e estadual em São Luís, Maranhão. Pesquisa na área de educação Especial e Inclusiva, História da Educação Mulheres e relações de Gênero. fraga.lissandra@gmail.com

questionário misto com perguntas abertas e fechadas, utilizando a ferramenta interativa e digital dos formulários Google, que por sua vez, foram utilizados para compor o resultado da produção científica. Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos do Curso de Ciências Naturais com habilitação em Química da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Grajaú, Maranhão.

Palavras - chaves: Ensino. Língua Brasileira de Sinais. Libras. Licenciatura. Ciências Naturais.

Abstract

The aim of this text is to understand the perspectives and implications of teaching Brazilian Sign Language (Libras) in the Licentiate Degree in Natural Sciences, with specialization in Chemistry, at the Federal University of Maranhão Campus in Grajaú, Maranhão. Interest in the subject, among other aspects, is associated with the need to (re)think the social responsibility of the university in promoting studies on the inclusion and perception of people with disabilities in higher education, and this also consists in realizing, in objectivity, how the (as) students – in the specificity of undergraduate courses – perceive the teaching of Brazilian Sign Language (Libras) as a factor of possibilities in the communicative action in school spaces of basic education. The study was supported by the guidelines and development of a qualitative research, materialized in theoretical and field research. In the latter, data were collected through the application of a mixed questionnaire with open and closed questions, using the interactive and digital tool of Google forms, which, in turn, were used to compose the result of the scientific production. The research subjects were 20 students from the Natural Sciences Course with specialization in Chemistry at the Federal University of Maranhão – UFMA, Campus Grajaú, Maranhão.

Keywords: Teaching. Brazilian Sign Language. Graduation. Natural Sciences.

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui empreendido possui como objetivo principal compreender as perspectivas e implicações do ensino da Língua

Brasileira de Sinais (Libras) no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, com habilitação em Química, no Campus da Universidade Federal do Maranhão em Grajaú, Maranhão.

O desejo pelo aprofundamento, pesquisa, sistematização-elaboração e divulgação do estudo está associado a três pontos principais: a responsabilidade social da universidade em fomentar estudos sobre inclusão e percepção das pessoas com deficiência no ensino superior, e isso consiste também em perceber, na objetividade, como os (as) alunos (as) – na especificidade dos cursos de licenciatura – percebem o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como fator de possibilidades na ação comunicativa nos espaços escolares de ensino básico. O segundo ponto é a relevância social do tema, em discutir o ensino e a aprendizagem da língua como fator preponderante para a efetivação do processo de inclusão das pessoas com surdez. E, por fim, por desejos pessoais e profissionais das autoras e autor, professores (as), profissionais da educação, tradutores (as) e intérpretes de Libras, em entender a relação ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais na subjetividade dos (as) futuros (as) professores (as) de Ciências sobre a relação Libras e práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva.

Para a materialização deste estudo recorreremos às categorias conceituais: perspectivas, implicações e ensino de Libras. Tais conceitos, na sua relação com a objetividade, nos ajudam a perceber o âmbito do objeto aqui tratado e o entendimento das características do estudo em desvelar a realidade objetiva do ensino de Libras nas universidades públicas. Ademais, essas categorias permitem a interseccionalidade e o diálogo com outras temáticas, como por exemplo, a formação de professores (as) de Libras, suas reflexões e ressignificações necessárias para o sucesso da aprendizagem nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais. Para tanto, recorreremos ao arcabouço teórico e às experiências e práticas docentes para adentrarmos nas análises deste estudo.

Na concepção de Gesser (2009), a língua de sinais é entendida como língua gestual, pois se materializa em seu sentido literário e literal, utilizando-se de gestos e sinais em substituição aos elementos da língua oral. No Brasil, se refere à nomenclatura na Legislação de Língua Brasileira de Sinais (Libras), e discutida, por outras vertentes ideológicas do conhecimento, como Língua de Sinais Brasileira.

Baseado nas orientações legais a Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002, o art. 1º trata da Libras como sendo “reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos de expressão a ela associados”, e no parágrafo único completa as afirmativas estabelecendo que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil 2002).

Nesse sentido, utilizam-se os conceitos e as orientações sobre Libras contidas na legalidade a fim de, além de privilegiar o interesse normativo, permitir a análise do objeto em discussão à luz de como a normativa estabelece a Libras e orienta na relação entre as comunidades de surdos e surdas, e surdos (as) e ouvintes.

O Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005, art. 1º, regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, considerando, em seu art. 2º, que para os fins deste Decreto, “considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras”.

Quanto à formação de professores (as), esse dispositivo legal, em seu artigo 3º, sinaliza que “a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores (as) para o exercício do magistério, em nível médio e superior”. Desse modo, a formação e a qualificação desses (as) profissionais, especialmente no âmbito acadêmico inclusivo, requer uma ação pedagógica contínua e reflexiva no que tange às adaptações e flexibilizações metodológicas e curriculares.

A intenção do estudo também foi perceber os significados das terminologias: perspectivas (expectativas) e implicações sobre a Libras na percepção dos (as) alunos (as) do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Química.

Assim, no que se refere à estrutura deste texto, utilizou-se a terminologia *perspectiva*, entendendo-a como a possibilidade de se compreender uma situação específica, ou seja, o ponto de vista sobre o objeto em discussão. Assim sendo, a perspectiva refere-se aos aspectos

dos objetos vistos de longe; panorama. Esperança ou crença numa coisa provável ou desejada, embora distante (Ferreira 2010).

Quanto às perspectivas, assume-se o desejo pelo desconhecido através das expectativas, compreendendo-a como a necessidade de se ter um desejo forte sobre algo, o que pode se esperar com vontade sobre algo ou alguma coisa. Em outras palavras, a expectativa compreende a esperança fundada em promessas, viabilidades ou probabilidades; ansiedade, esperança (Ferreira 2010). E, sobre *implicações*, utilizou-se o entendimento do Dicionário Houaiss (2008) ao considerar que o termo está associado à obtenção de algo, com efeito, resultado e consequência.

Para a organização deste trabalho, primeiramente se apresentou uma breve introdução com o objetivo do texto, a justificativa da escolha da temática, os esclarecimentos sobre as categorias conceituais. Na sequência, apresentamos uma discussão teórica considerando a temática “o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras nos cursos de licenciaturas”. Após, destaca-se a metodologia de pesquisa que respalda a estruturação do trabalho, seguida da apresentação e discussão dos dados construídos por meio da pesquisa de campo. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

A inclusão de alunos (as) surdos (as) tem sido cada vez mais discutida nos diferentes espaços escolares, de formação profissional de professores (as), como também vem se tornando um grande desafio para os sistemas de ensino. Esse aspecto está ligado, prioritariamente, às demandas organizacionais das políticas educacionais em favor do processo de inclusão advindo da aprovação da Declaração Mundial sobre Educação para Todos na Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien na Tailândia.

Igualmente, vale destacar a importância da Declaração de Salamanca que resultou da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais. E, por isso, é outro marco internacional no contexto da garantia dos direitos das pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiência. Através da Declaração de

Salamanca (1994, 11), é feito um apelo aos governos para “assegurar que, num contexto de mudança sistemática, os eventos de formação do professorado, tanto inicial como contínua, estejam voltados para receber as necessidades educacionais especiais nas escolas”.

Ainda na perspectiva das políticas públicas, as instituições de ensino superior de formação de professores (as) passaram a reorganizar seus currículos a partir das orientações do sistema educacional macro – Ministério da Educação –, denominada Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; implementar ações/práticas a partir dos mecanismos de gestão; e, dentre outros fatores, orientar os subsistemas para as necessidades de inclusão das pessoas com deficiências nos espaços educacionais, sem distinção. É importante que essas instituições, com base nas políticas de inclusão, possam oferecer e garantir a educandos (as) o acesso ao ensino, e, possivelmente, à aprendizagem por meio de todas as possibilidades de desenvolvimento e a sua permanência, priorizando uma educação de qualidade que os desafiem a exercitar sua capacidade perceptivo-cognitiva e suas habilidades para atuarem e interagirem em sociedade. Sobre a inclusão dos (as) surdos (as):

[...] diz respeito ao exercício de direitos, tais como o do acesso à cidade, aos equipamentos de educação, ao trabalho, à assistência e previdência social, à saúde, ao lazer e à cultura. Sobretudo, diz respeito não apenas à participação no cenário social já dado (instituições, estruturas de poder, cultura e etc.), mas sim à participação na sua (re) configuração e (re) construção para que novos direitos relativos à diversidade sejam incorporados (Gesueli e Kauchakje 2003).

Com o aumento da escolarização da comunidade surda através de lutas e reivindicações de seus direitos, o número de surdos (as) que adentram as universidades e institutos de ensino superior também vem crescendo. Um avanço foi a inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina nos cursos de licenciaturas/formação de professores. O Decreto nº 5.626/2005, em seu capítulo II, artigo 3º, prevê a obrigatoriedade dessa disciplina nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia e nos demais cursos de ensino superior, como disciplina curricular optativa.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (Brasil 2005).

Desde a publicação desse decreto muitas inquietações têm surgido com relação à obrigatoriedade dessa disciplina nas universidades e instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas. Há uma grande preocupação por parte das instituições em oferecer a disciplina de Libras em sua grade curricular para cumprir os prazos estabelecidos em lei. Sobre isso, Santos (2015, 85) aponta uma reflexão:

O componente curricular Libras e as discussões a ela relacionadas tornam-se importantes, pois possibilitam aos profissionais em curso um conhecimento acerca das especificidades dos povos surdos e, principalmente, possibilitam destituir a invisibilidade que lhes foi imposta por um século, ao calar essas pessoas, ou seja, “silenciar suas mãos”. Talvez esse seja um dos sentidos da sua existência!

Sendo assim, só ofertar a disciplina não é suficiente para um ensino de qualidade, pois os (as) surdos (as) como sujeitos integrantes de uma cultura e reconhecedores (as) de seus direitos, compreendem a sua língua materna (Libras) como um dos principais aspectos da sua identidade, como a manifestação de uma língua nas relações sociais, na interação com o outro, externando suas características específicas que os diferenciam dos demais sujeitos. A formação de professores (as) é essencial para que haja interação no ambiente de aprendizagem, pois assim se compreenderá a forma mais adequada para que haja aprendizagem significativa para seu/sua aluno (a) surdo (a). Sobre a perspectiva social inclusiva Sasaki (2005, 20) esclarece que:

No processo de inclusão é a sociedade que se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais. Nessa perspectiva as escolas, e até as universidades se adaptam, criam meios para subsidiar uma proposta que atenda às necessidades do seu aluno, o professor precisa estar preparado para receber a demanda.

Compreende-se que toda língua se desenvolve e é ampliada de acordo com as demandas dos/das seus/suas usuários (as), o que não é diferente em relação à língua de sinais. À medida que os (as) surdos (as) foram ocupando as universidades e faculdades nas diversas áreas de conhecimentos, tornou-se cada vez maior a busca de ampliação da língua com o objetivo de atender às especificidades lexicais das disciplinas que compõem as grades curriculares dos cursos de ensino superior. É o que acontece principalmente no caso dos cursos de Ciências Naturais em que estão inseridas as disciplinas de Biologia, Química, Física e Matemática; nas quais existem poucos materiais com vocabulários específicos para os conteúdos ministrados. Muitas vezes se torna necessário recorrer a vídeos ilustrativos na internet com vocábulos básicos como, por exemplo, célula, átomo, ângulo, que muitas vezes não constam nos dicionários de Libras.

Lacerda (2009) aponta a importância de aprofundarmos os estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais como também a elaboração de dicionários mais completos para sanar essas dificuldades, permitindo a ampliação de materiais disponíveis e aprofundar os conhecimentos facilitando a prática de ensino para surdos (as).

Há ainda outra dificuldade que não pode ser deixada de lado; talvez a principal. Compreendendo o contexto da didática, que é a adequação da metodologia, independente de qual a disciplina será ministrada, não adianta resolver as questões de léxico e comunicação se não houver um planejamento dos conteúdos propostos, e de que forma se dará a metodologia do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando que o (a) aluno (a) surdo (a) seja inserido (a) de fato tanto nas atividades individuais quanto nas atividades em grupo, seja em classe ou fora dela. No caso das Ciências Naturais, essa preocupação se compreende no discurso de Skliar citado por Oliveira (2005, p. 35):

[...] há uma falta de reflexão no sentido geral da educação especial. São valorizadas as pesquisas, bem como discussões sobre a cultura surda com relação à aquisição da língua natural (língua de sinais), a oralização, os processos fonoaudiológicos, psicológicos, mas discute-se menos ou não se discute a educação do surdo como um todo. Isto é, com exceção do português, faltam pesquisas na busca por estratégias para ensino de Matemática, Inglês, Geografia, Redação, Química, Física, etc. Em geral, tais estudos são realizados de forma independente por educadores que recebem estudantes surdos em suas classes e compreendem a necessidade de buscar meios para lhes assegurar o acesso à informação e ao conhecimento de sua disciplina.

Nos cursos de licenciatura e demais cursos de bacharelado que atendem alunos (as) surdos (as), como no caso da Universidade Federal do Maranhão, profissionais atuam como mediadores (as) no processo de ensino-aprendizagem dos diversos componentes curriculares ofertados durante a graduação: os (as) Tradutores (as) e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – TILS. A lei n.º 12.319 de 1º de setembro 2010, que regulamenta essa profissão, explana que entre as atribuições do (a) tradutor (a) e intérprete de Libras estão:

[...] interpretar em Língua Brasileira de Sinais – Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares (Brasil 2010).

Compreende-se, por meio desse disposto, que além de efetivar a comunicação entre os sujeitos que fazem parte da comunidade acadêmica, os (as) TILS têm a responsabilidade de auxiliar na mediação entre o (a) aluno (a) e o conhecimento por meio de um canal de comunicação, ou seja, por meio da Libras.

Atualmente se discute que o (a) TILS que atua na graduação, conhecido também como Intérprete Educacional – IE possua no mínimo uma formação em nível superior; outras questões vêm sendo refletidas sobre a profissão, buscando melhorar a qualidade no atendimento ao/à surdo (a) ou surdo-cego/surda-cega. Para tanto, está sendo proposto pela Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência o Projeto de Lei nº 9.382 de 2017, que tramita na Câmara dos Deputados, sobre o exercício e condições de trabalho desse profissional, revogando a lei anterior.

Lacerda e Santos (2018, 207) enfatizam sobre a atuação e importância do Intérprete Educacional:

[...] como qualquer outro profissional que trabalha no espaço escolar, suas opiniões são essenciais em todos os processos envolvidos, pois este é um forte colaborador para a construção de uma prática pedagógica que seja adequada ao aluno surdo dentro do contexto de uma proposta educacional inclusiva bilíngue.

O (a) intérprete assume um papel muito importante ao lado do (a) professor (a), oportunizando aos/às usuários (as) da Libras, além do acesso aos conteúdos curriculares, a interação social no espaço acadêmico. Essas funções, antecipadamente, levam a reflexões sobre as práticas educativas de futuros (as) educadores (as) assim como quais seriam as implicações do ensino de Libras no contexto do curso de formação inicial para as práticas inclusivas das escolas.

2.1 A disciplina de Libras no curso de Ciências Naturais da UFMA

O curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão oferece, entre seus componentes curriculares, a disciplina de Libras com aulas presenciais de três créditos divididos em 30h de teoria e 30h de prática, compondo uma carga horária total de 60h no semestre. A disciplina é organizada com base na ementa proposta segundo o Projeto Político-pedagógico – PPP da instituição. O (a) professor (a) designado (a) para ministrar a disciplina desenvolve seu plano de curso observando a descrição da ementa, fazendo atualizações, caso necessário.

A disciplina é materializada com base na seleção e organização dos conteúdos e atividades em teorias e práticas, cujo objetivo principal é promover a interação, discussão e aprendizagem da Libras, sobretudo a formação de professores (as) para atuarem em salas de aula sabendo como se posicionarem diante das propostas de inclusão em relação aos (às) alunos (as) surdos (as). É percebido, a partir das experiências, que a carga horária da disciplina não possibilita aprofundamento em todas as questões que envolvem a surdez e os usuários/usuárias da Libras, mas deve, no mínimo, propiciar aos/às graduandos (as) o conhecimento da língua, como também fazê-los/las refletirem sobre as formas de atuação profissional

do (a) educador (a) para com o (a) aluno (a) surdo (a), reconhecendo sua diferença linguística e cultural.

Campos e Santos (2013) enfatizam que para aprender uma língua é preciso que ela faça sentido para o sujeito quando ensinada, pois é preciso sentir prazer em usá-la, visto que a língua é adquirida por intermédio da interação dos usuários com o meio e essa experiência só é permitida em uma situação dialógica.

O que preocupa muitos dos profissionais que ministram a disciplina é a metodologia de trabalho, pois não basta desenvolver os conteúdos baseados na ementa disponibilizada pela instituição. O (a) professor (a) precisa preparar seu plano de curso observando as últimas pesquisas, atualizações na área, por se tratar de uma língua que ainda é nova, considerando sua oficialização em 2002; que está em constante mudança e que para adquirir fluência é necessário muito estudo, dedicação, pesquisa e contato com os nativos da língua.

Ao observarmos as questões metodológicas e didáticas é possível inferir que os (as) professores (as) na perspectiva inclusiva se deslocam para o uso de metodologias audiovisuais dentro da abordagem comunicativa apontada por Martinez (2009), uma vez que existe uma transição entre a execução dos procedimentos metodológicos em questão, não se fixando em apenas uma abordagem. Sobre isso o autor aponta que

Estamos falando aqui de uma abordagem mais universalista, na qual não se trata de exercícios baseados em uma descrição contrastiva das línguas. Mas rapidamente muitos métodos contextualizados, isto é, adaptados a esse ou àquele grupo linguístico, vão se liberar desta restrição (Martinez 2009).

Portanto, o (a) docente deve planejar sua metodologia ao ponto que permita aos/às alunos (as) apreenderem as legislações, reflexões e contextos históricos que envolvem a língua, como também propiciar a aquisição de vocabulário básico, possibilitando o uso na interação comunicativa e socioeducativa com as pessoas surdas ou usuários (as) da língua.

É relevante que o ensino da Libras nos cursos de licenciatura propicie aos/às graduandos (as) o conhecimento sobre a história da educação de surdos, as limitações que sofreram devido às barreiras linguísticas e a proibição sobre o uso das mãos para que a língua de

sinais não fosse disseminada. Aprender ainda sobre as políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais, mesmo que de forma sucinta, dando possibilidades para que o (a) aluno (a) possa aprofundar os conhecimentos na área, caso deseje. Lançado em campo fértil, o estudo ainda contribui para as discussões sobre a importância da formação de professores (as) e as ressignificações necessárias na prática docente na educação de surdos (as).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No aspecto metodológico, a organização deste estudo sobre as perspectivas e implicações do ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no curso licenciatura em Ciências Naturais compreende uma possibilidade de entendimento sobre a objetividade de como os (as) graduandos (as) dos cursos de licenciatura pensam sobre a contribuição da disciplina de Libras no ensino superior para a sua formação acadêmica e para o desenvolvimento do trabalho docente nos espaços de formação humana, escolas públicas. Nesse sentido, os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos do Curso de Ciências Naturais com habilitação em Química da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus Grajaú, Maranhão.

O estudo foi amparado pelas orientações e desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, materializada nas pesquisas teóricas e de campo. Nesta última, os dados foram coletados através da aplicação de um questionário misto com perguntas abertas e fechadas, utilizando a ferramenta interativa e digital dos formulários Google, que por sua vez, foram utilizados para compor o resultado da produção científica.

O instrumento de pesquisa teve o intuito de coletar informações sobre o processo de ensino de Libras para o curso de licenciatura; as perspectivas para o ensino de Libras e suas implicações na vida acadêmica e profissional do (a) licenciando (a). Dessa forma, a pesquisa não ofereceu riscos à saúde nem desconforto aos sujeitos envolvidos. Estes, por sua vez, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE e tiveram toda a liberdade para se retirar da pesquisa em qualquer momento, sem nenhum prejuízo à continuidade da assistência. Para garantir o sigilo da identidade, os (as) participantes foram nomeados (as) por siglas: sujeito 1 (S1); sujeito 2 (S2); [...] sujeito 17 (S17). Ficaram, portanto,

também garantidas a confidencialidade, o sigilo e a privacidade das informações coletadas.

4 PERSPECTIVAS E IMPLICAÇÕES SOBRE O ENSINO DA LIBRAS

A realização da pesquisa implicou, antes de tudo, o conhecimento do perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa. Nesse aspecto, buscou-se perceber informações sobre a identidade/orientação sexual e a faixa etária dos (as) participantes. Tais informações nos ajudaram a perceber as principais características dos (as) participantes da pesquisa e assim estabelecer um perfil.

As informações sobre a faixa etária mostraram que a maioria dos sujeitos da pesquisa possui entre 19 e 21 anos, totalizando 10 pessoas (58,8%); cinco pessoas estão entre 22 e 25 anos (29,4%), uma está acima de 30 anos (5,9%), uma está entre 26 e 29 anos (3,9%). Assim, entende-se que os sujeitos incluídos na pesquisa são pessoas jovens, que estão cursando uma formação inicial docente, visando, acima de tudo, o acesso ao mercado de trabalho.

Considerou-se, a partir das disciplinas oferecidas no Curso de Ciências Naturais, que alguns/algumas alunos (as) poderiam já ter cursado Libras e outros (as) ainda não, devido às próprias condições objetivas individuais, assim como, devido à carência de educador (a) especializado (a) na área, disponível, anteriormente no Campus. E, em relação à opinião dos sujeitos sobre a disciplina de Libras, cursando e/ou cursada na Licenciatura, atende e/ou atendeu às expectativas, as principais respostas mostraram que:

Quadro 1: Disciplina de Libras, cursando e/ou cursada na Licenciatura, atende/atendeu às expectativas

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1, S2, S6, S7, S15, S16, S17	Sim, o desenvolvimento foi melhor do que o esperado; ultrapassando minhas expectativas; superou completamente meus horizontes.
S4, S11, S13	Sim, pois foi de grande importância, pois é uma disciplina muito importante para a minha formação enquanto professor. Durante as aulas vi o quanto é importante o conhecimento da língua de sinais; muito satisfeito com o curso a ponto de me aprofundar mais sobre a linguagem brasileira de sinais – Libras. Em resumo, despertou meu interesse a respeito da mesma.

S5, S9, S10	Sim, sem dúvidas, é de extrema importância essa disciplina, tem feito uma grande diferença na minha trajetória acadêmica; desenvolvimento acadêmico.
S8, S14	Sim. São bem dinâmicas as aulas, tornando elas bem interessantes. A disciplina está bastante elaborada, a aula teórica e aula prática estão desempenhando um ótimo entendimento do conteúdo.
S3	Está atendendo a todas as minhas expectativas, visto que me sinto entusiasmada em todas as aulas e sempre saio motivada a aprender mais após cada aula.
S12	Sim, o aprendizado com a disciplina tem me dado confiança para ensino de Química a futuros alunos com necessidades educacionais especiais.

FONTE: pesquisa de campo, 2019.

Os resultados mostram que os sujeitos compreendem que a disciplina de Libras atendeu ou vem atendendo às expectativas. Entre as justificativas para a questão, sete dos participantes (S1, S2, S6, S7, S15, S16, S17) revelaram que “o desenvolvimento da disciplina ultrapassou o esperado” e possibilitou “a superação dos próprios horizontes”. Na sequência, dois grupos (S4, S11, S13) e (S5, S9, S10), com três posicionamentos cada um, afirmam, respectivamente, que: “é uma disciplina importante para a formação do educador”; “conhecimento da língua de sinais”; “satisfação pela aprendizagem, interesse e desejo pelo aprofundamento da língua”; “além de contribuir com a trajetória e desempenho acadêmico”. Para dois participantes da pesquisa (S8, S14), a disciplina de Libras “é interessante; bem estruturada na teoria e na prática, que, por sua vez, favorece a aprendizagem dos conteúdos ministrados”. E, por fim, dois participantes (S3, S12), isoladamente, justificam que “sente-se entusiasmada e motivada para participar das aulas” e “tem dado confiança para ensino de Química a futuros alunos com necessidades educacionais especiais”.

Os dados mostram que os (as) alunos (as) do curso de licenciatura reconhecem a importância da disciplina. Os (as) estudantes se mostram interessados (as) e motivados (as) com as ações didático-metodológicas desenvolvidas. Igualmente, veem na disciplina oportunidades de melhorar o desempenho acadêmico, assim como visualizam possibilidades de trabalho, como professor (a), com alunos (as) surdos (as). De certo, embora boa parte dos (as) entrevistados (as) assumam a expectativa/perspectiva apenas como

“superação”, é possível que estes consigam vislumbrar possibilidades de melhorar as suas práticas como educador (a) na área de Química.

A pesquisa demonstrou ainda quais foram/são as perspectivas dos alunos (as) licenciandos (as) com a disciplina de Libras no curso de licenciatura. Os dados coletados estão apresentados na tabela a seguir.

Quadro 2: Perspectivas para a disciplina de Libras no curso de licenciatura

SUJEITOS	RESPOSTAS
S1, S16	Não sabia que existia uma disciplina que nos conferisse habilidade para atuar com Libras. Foi uma surpresa muito boa, onde conseguimos desmistificar mitos a respeito da língua e compreendermos como futuros docentes.
S2, S14	Que seria muito interessante, e está sendo.
S3, S12	Eu esperava aprender o básico, então atendeu às minhas expectativas.
S4, S15	Aprender, e usar na vida, foram, sim, atendidas.
S5, S7	Me surpreendeu muito, hoje vejo que Libras deve fazer parte do nosso currículo enquanto futuros professores, graças a essa disciplina a minha visão abriu totalmente, inclusive pretendo fazer até uma especialização.
S6, S10	São atendidas. Aprender basicamente como me comunicar em Libras. E descobrir que Libras é uma língua e não uma linguagem esclarecendo assim muitas dúvidas que antes existiam em minha cabeça. Estão sendo atendidas pouco a pouco.
S8, S13	A de poder aprender cada vez mais essa linguagem e poder fazer a diferença diante da sociedade, atualmente ainda não foi atendida, mas em breve será.
S9	Foram sim. Muito proveitoso.
S11	Aprender os sinais da devida forma, sim.
S17	Aprender o básico para haver a comunicação e repassar para os posteriores alunos após a formação acadêmica.

FONTE: pesquisa de campo, 2019.

Dentre as perspectivas, estão seis grupos, com dois participantes cada. Os grupos (S1, S16), (S2, S14), (S3, S12), (S4, S15), (S5, S7), (S6, S10) e (S8, S13) admitiram, respectivamente, o desenvolvimento de habilidades em Libras; desmistificação de mitos em relação a Libras, principalmente como futuros educadores (as); disciplina interessante; aprendizagem dos conteúdos básicos da língua; uma reflexão de que a Libras deve fazer parte do currículo, trazendo reflexões importantes e desejo em aprofundar em cursos; aprender a utilizar e a importância

da língua; contribuição social e não conseguindo perceber a possível perspectiva. Por outro lado, três participantes do estudo (S9), (S11) e (S17), separadamente, consideram a disciplina proveitosa; aprendizagem de sinais e; aprender o necessário para melhorar o trabalho enquanto docente, após a formação acadêmica.

Os dados apresentados demonstram, em sua totalidade, que os sujeitos da pesquisa apresentam perspectivas diferenciadas em relação à disciplina de Libras ministrada no Curso de Licenciatura em Química. Os (as) estudantes afirmam que a disciplina é alvo de aprendizagens, interesse e curiosidade e, que também possui sua relevância social, no que diz respeito às ações educativas. Nesse sentido, pode-se inferir que a dinâmica do trabalho pedagógico com a disciplina de Libras compreende algo positivo e satisfatório, já que pode permitir novas aprendizagens e contribuir com o sucesso das práticas escolares de forma inclusiva.

Por outro lado, deve-se considerar a necessidade de aprofundamento na área da Libras para que o trabalho pedagógico possa fluir no âmbito das atividades escolares, já que, embora haja um trabalho de um (a) professor (a) intérprete de Libras nas salas de inclusão, cabe também ao/à professor (a) regente entender as interpretações e convivência com os conteúdos escolares, assim como experimentar, no cotidiano da sala de aula, a materialização da língua sinalizada.

Por fim, foi questionado aos participantes quais seriam as implicações da disciplina de Libras na vida acadêmica e profissional do (a) licenciando (a) em Ciências Naturais. Os resultados estão descritos a seguir.

Quadro 3: Implicações que a disciplina de Libras na vida acadêmica e profissional

SUJEITOS	RESPOSTAS
S5, S6, S17	Não terá implicações; Nenhuma; Implicações, não as vejo.
S8, S14, S16	Pode trazer muitos benefícios, o principal deles é poder tornar a acessibilidade das pessoas cegas e/ou surdas bem mais comum; a interação; uma maior acessibilidade às pessoas surdas.
S7, S15	Quando estiver na prática que ver a realidade das pessoas que necessitam de profissionais capacitados; somente pelo fato de bastante corrida e falta de profissionais nessa área.
S9, S10	Pode contribuir tanto para meu currículo como também para atender a uma sociedade que

	precisa de profissionais especializados, e que tenham o desejo de se dedicar à Libras.
S1	Organização impecável, uma estrutura pedagógica sensacional.
S2	Melhorias, sem dúvidas. A partir do aprendizado.
S4	Pode enriquecer mais ainda minha vida acadêmica e profissional.
S3	Me apaixonei pela disciplina e provavelmente estudarei mais a fundo, podendo futuramente fazer uma especialização para atuar na área. Sim.
S11	Implica em várias conquistas, desde poder me comunicar em outra língua, até me dar a capacidade de despertar o interesse de um (a) aluno (a) surdo (a).
S12	Aprender a língua de sinais nos torna mais confiantes no exercício da nossa futura profissão.
S13	A conscientização diante da realidade atual e ter atitudes para conscientizar as pessoas ao meu redor.

Fonte: pesquisa de campo, 2019.

No que se refere às implicações da disciplina de Libras na vida acadêmica e profissional, foi possível perceber dentre outros aspectos que dois grupos, com três participantes cada (S5, S6, S17) e (S8, S14, S16) afirmaram: no primeiro grupo, que não terá implicação ou não conseguem perceber nenhuma implicação da Libras nesse contexto. No segundo grupo pode-se identificar que dentre os benefícios da Libras, destacam a acessibilidade das pessoas com deficiência e a interação social.

Dois outros grupos, com dois participantes cada, afirmam que: primeiro (S7, S15) diz que à realidade objetiva, na prática, irá precisar de profissionais e professores (as) capacitados (as), pois já existe carência desses (as) profissionais. No segundo, (S9, S10) afirma, dentre outros aspectos, que a disciplina pode contribuir com o currículo e a formação do profissional, como também para sanar uma necessidade social.

Os (as) demais participantes do estudo, isoladamente e respectivamente, afirmaram: (S1) que a disciplina possui estrutura organizada; (S2) melhorias no aprendizado; (S4) pode contribuir com as experiências acadêmicas e profissionais; (S3) afinidade com a disciplina e continuação dos estudos na área; (S11) possibilidades de conhecer a língua e poder utilizá-la na comunicação com pessoas surdas; (S12) confiança para o exercício da profissão docente; e, por

fim, (S13) uma conscientização/sensibilização sobre a realidade o tema em questão.

Os resultados mostram, positivamente, as implicações, ou seja, a obtenção de algo, com efeito, resultado e consequência da Libras nos cursos de licenciatura, pois admitem, em sua maioria, que a aprendizagem e o aprofundamento da língua sinalizada pode trazer diversos benefícios para a ação docente. Esse aspecto demonstra que cada vez mais graduandos (as) reconhecem a necessidade de aprender a Libras para assim poderem desenvolver ações didáticas conscientes e inclusivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo permitiu observar que o ensino da Libras nos cursos de licenciaturas, especificamente de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão, tem atendido às expectativas dos (as) graduandos (as) em relação ao desenvolvimento da disciplina, bem como às perspectivas quanto à oferta da disciplina, possibilitando ampliar os conhecimentos que permeiam essa língua. Além disso, contribui no processo de formação dos (as) futuros (as) professores (as) que irão atuar em salas de aulas inclusivas, propiciando aproximação dos (as) alunos (as) surdos (as) e ouvintes e oferecendo possibilidade para a quebra de barreiras linguísticas.

Com base no Decreto n.º 5.626/2005, foi possível conhecer que o texto determina a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, o que possibilitou um olhar mais voltado para a difusão da Língua Brasileira de Sinais nos diversos espaços acadêmicos com vistas à inserção do (a) surdo (a) na sociedade e o reconhecimento e respeito pela sua história e cultura.

Em decorrência da pequena carga horária da disciplina de Libras de que os cursos de licenciatura dispõem, é interessante e se faz necessário que o (a) professor (a) em processo de formação busque alternativas para aprofundar o conhecimento sobre a Libras, seja com ampliação do tempo de estudo, se dedicando, pesquisando por materiais disponíveis e até mesmo no interesse em capacitações profissionais.

O estudo revelou ainda a satisfação que os (as) alunos (as) do Curso de Ciências Naturais, Campus Grajaú tiveram em cursar a

disciplina e o quão satisfatório foi o desenvolvimento da disciplina ao possibilitar ainda mais o desejo em aprofundar os conhecimentos e somar o aprendizado de futuros (as) profissionais que contribuirão para uma sociedade mais inclusiva e uma educação que ofereça autonomia aos/às educandos (as) surdos (as), nos aspectos físico, psíquico e social.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. 2005. “Decreto nº 5.626, de 22 de abril de 2005”. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=dezembro%20de%202000,-.Art..L%C3%ADngua%20Brasileira%20de%20Sinais%20%2D%20Libras.
2. Brasil. 2010. “Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010”. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF: Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.
3. Brasil. 2002. “Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002”. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.
4. Campos, M. de L. I. L. e Santos, L. F. dos. 2013. “O ensino de Libras para futuros professores da Educação Básica” Em: Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação dos Surdos, 237-250. São Carlos: EdUFSCar.
5. “Declaração de Salamanca”. 1994. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha.
6. Ferreira, A. B. H. 2010. “Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa”. 8. ed. Curitiba: Editora Positivo,
7. Gesser, A. 2009. “Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda”. São Paulo: Parábola Editorial.
8. Gesueli, Z. M, Kauchakje, S. e Silva. I. R. 2003. “Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades”. São Paulo: Plexus Editora.
9. Houaiss, A. 2008. “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa”. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva.
10. Lacerda, C. B. F. 2009. O ensino de língua brasileira de sinais no ensino superior: breves considerações. Em: Ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em cursos de formação de professores: desafios e possibilidades, 2009, São Paulo. Mesa-redonda. São Paulo: FEUSP.
11. Lacerda, C. B. de F e Santos, L. F. 2018. “Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos”. São Paulo: EdUFSCar,
12. Martinez, P. 2009. “Didática de Línguas Estrangeiras”. Tradução: Marco Marcionílio. São Paulo: Parábola Editorial.

13. Oliveira, J. S. 2005. “A comunidade surda: perfil, barreiras e caminhos promissores no processo de ensino-aprendizagem em Matemática”. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação, Centro Federal de Educação Tecnológica: Rio de Janeiro. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190863>.
14. Santos, E. F. dos. 2015. “Tecendo leituras nas pesquisas sobre Libras: sentidos atribuídos ao seu ensino na educação superior”. Em: ALMEIDA, W. G. Educação de surdos: formação estratégias e práticas. Ilhéus – BA: Editus.
15. Sasaki, R. K. 2005. “Inclusão: o paradigma do século 21”. Revista Inclusão, v. 1, n. 1, p. 19-23, out. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>.